



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 170 – Fevereiro/2020

**Principais Mudanças Ocorridas no
Comércio Exterior Cearense em Relação aos
Principais Parceiros Comerciais entre os
Anos de 1997 e 2019**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 170 – Fevereiro/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Deusimar Lira Cavalcante Filho – (Bolsista FUNCAP/Observatório do Federalismo Brasileiro – SEPLAG)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - DIEC)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica – DIEC)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem como objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no comércio exterior cearense em relação aos principais parceiros comerciais entre os anos de 1997 e 2019.

Em relação as exportações por países foi possível observar um movimento intenso de diversificação da pauta de exportações especialmente nos primeiros dez anos da série. O número de países participantes da pauta a partir de 2007 vem se mantendo relativamente estável, finalizando 2019 com 145 países. É possível afirmar que a diversificação dos destinos das exportações cearenses se deu principalmente na direção de países com menor participação na pauta entre os anos de 1997 e 2019.

Historicamente, os EUA tem sido o principal destino das exportações cearenses. Nota-se que a participação deste país na pauta de exportações cearenses oscilou bastante ao longo dos anos, mantendo-se sempre na liderança. Após forte perda de participação, as vendas para este país voltaram a ganhar forte importância nos últimos cinco anos. Em 2019, a participação das vendas para este país alcançou a marca de 44,35% da pauta, ou seja, a maior participação desde 2002.

Ao se analisar o padrão global de concentração é possível observar que no período mais recente o padrão de concentração das exportações cearenses saiu de desconcentrado para concentração moderada com tendência de alta, explicada, em grande parte, pela retomada da importância das vendas para os EUA e pelo surgimento de novos e representativos parceiros comerciais, a exemplo do México, Itália e Coreia do Sul; República Tcheca e Turquia em função das operações de vendas de produtos metalúrgicos exportados pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

Vale destacar exemplos de países que ganharam importância na pauta de exportações cearenses, a exemplo da China que passou da 92ª para a 11ª posição; Polônia que passou da 50ª para a 15ª posição; República Tcheca que passou da 45ª para 10ª posição; Turquia que saiu da 35ª para a 6ª posição; Coreia do Sul que saiu da 30ª para a 3ª posição; Tailândia que saiu da 63ª para a 37ª posição; México que saiu da 15ª para a 2ª posição; Itália que saiu da 9ª para 4ª posição. Vários destes países passaram a fazer parte do grupo dos dez principais destinos em 2019.

Em relação as importações cearenses também foi possível observar um movimento de diversificação da pauta menos intenso se comparado as exportações. A diversificação também ocorreu na direção de países com baixa participação na pauta importadora cearense. Historicamente, as importações cearenses têm como principais origens os EUA, a China e a Argentina. Entre os anos de 1997 e 2019, a China ocupou 10 vezes o primeiro lugar no ranking, três vezes o segundo lugar e apenas uma vez o terceiro lugar no ranking das importações cearenses.

Os países que mais ganharam importância na pauta de importações cearenses na comparação dos anos de 1997 e 2019 foram Moçambique; Austrália; Áustria e Ucrânia que não participavam da pauta de importações em 1997, passando para a 15ª, 8ª, 22ª e 30ª posições em 2019. Dinamarca que saiu da 52ª para a 16ª posição; Rússia que saiu da 35ª para a 5ª posição; Colômbia que saiu da 31ª para a 4ª posição; África do Sul que saiu da 36ª para a 12ª posição; Países Baixos (Holanda) que saiu da 28ª para a 11ª posição; Índia que saiu da 22ª para a 7ª posição, com destaque para a China que estava na 8ª posição e passou para a 2ª posição, superado apenas pelos EUA. Vários destes países passaram a fazer parte do grupo dos dez principais em 2019.

Por fim, o estado do Ceará apresentou uma balança comercial positiva especialmente com relação aos EUA, México, Coreia do Sul, Itália e República Tcheca e os maiores saldos negativos nas operações com a China, Argentina, Colômbia, Rússia e Índia. Em relação a China e Índia sempre a balança comercial cearense foi negativa.

1. Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar as principais mudanças ocorridas nas pautas de exportações e importações cearenses em relação a seus principais parceiros comerciais entre os anos de 1997 a 2019.

Para isso, foi feito inicialmente um levantamento da evolução do número de parceiros comerciais para observar se ocorreu ou não algum movimento de diversificação na pauta de exportações e importações, se ocorreu alguma diversificação por destino e por origem no comércio exterior cearense nos últimos anos.

Posteriormente, foi analisado a evolução do número de países distribuídos em diferentes faixas de participação pré-estabelecidas para se tentar identificar o padrão de concentração por faixa e também o padrão de concentração global da pauta de exportações e importações cearenses por países ao longo dos anos.

Na sequência, listou-se os países que estiveram entre os principais destinos das exportações e as principais origens das importações cearenses em alguns anos selecionados. Por fim, foi também apresentado uma lista com os cinco principais grupos de produtos exportados e importados para os cinco principais países presentes na pauta comercial cearense em 2019.

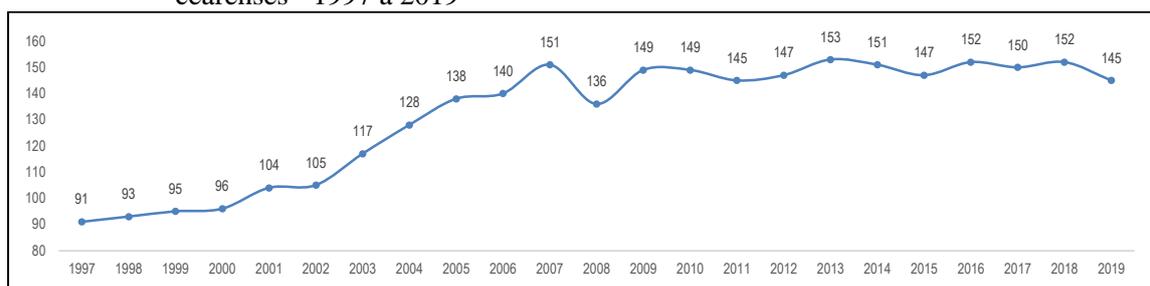
2. Principais Mudanças na Pauta de Exportações Cearenses por Países

Conforme dados do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços¹ é possível afirmar que um total de duzentos e oito países já fizeram, em algum dos anos analisados, parte da pauta de exportações cearenses. Pela análise do Gráfico 1, constatou-se que o número de destinos das exportações cearenses cresceu bastante no período de 1997 a 2019. O grande salto ocorreu especialmente entre os anos de 1997 e 2007, quando a quantidade de destinos aumentou de 91 para 151 países, diversificando bastante a pauta de exportações cearenses por destino neste período.

Contudo, a partir de 2007, o número de destinos das exportações cearenses oscilou entre um mínimo de 136 países, em 2008, e um máximo de 153 países em 2013, finalizando a série em 2019, com um total de 145 países, registrando nesse segundo período uma média em torno de 148 países de destino entre os anos de 2007 e 2019.

¹ Disponível em: <http://Comex.Stat.mdic.gov.br/pt/home>

Gráfico 1 – Evolução do número de países de destino participantes da pauta de exportações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

A Tabela 1 a seguir apresenta a evolução da distribuição do número de países de destino para diferentes faixas de participação na pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. Historicamente, os EUA vem sendo o principal país de destino das exportações cearenses. Nos anos de 1997 a 1999, as vendas externas para este país representaram mais de 50% da pauta de exportações cearense.

Tabela 1 – Evolução do número de países de destino por faixa de participação na pauta de exportações cearenses - 1997 a 2019

Faixas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Entre 50% e 60%	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre 40% e 50%	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Entre 30% e 40%	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Entre 20% e 30%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0
Entre 10% e 20%	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2	0	0	1	0	0
Entre 5% e 10%	0	0	0	2	2	2	2	3	3	4	3	4	3	4	2	3	4	1	4	3	2	3	3
Entre 4% e 5%	1	0	0	0	1	0	3	3	2	0	1	0	1	0	2	1	2	3	3	3	2	1	0
Entre 3% e 4%	2	2	0	1	0	2	1	0	2	2	0	0	2	2	0	3	3	4	0	2	2	3	0
Entre 2% e 3%	2	4	6	6	6	4	3	1	2	5	4	4	3	3	3	5	2	4	4	3	4	4	7
Entre 1% e 2%	8	6	8	6	9	11	8	10	7	6	8	12	9	6	13	8	10	6	8	9	9	6	5
Entre 0,5% e 1%	5	5	6	9	5	3	8	11	16	10	11	8	7	13	5	8	5	9	10	8	10	4	6
Até 0,5%	71	74	73	71	80	82	91	99	105	112	122	107	123	120	118	118	126	122	117	123	119	130	123
Total	91	93	95	96	104	105	117	128	138	140	151	136	149	149	145	147	153	151	147	152	150	152	145

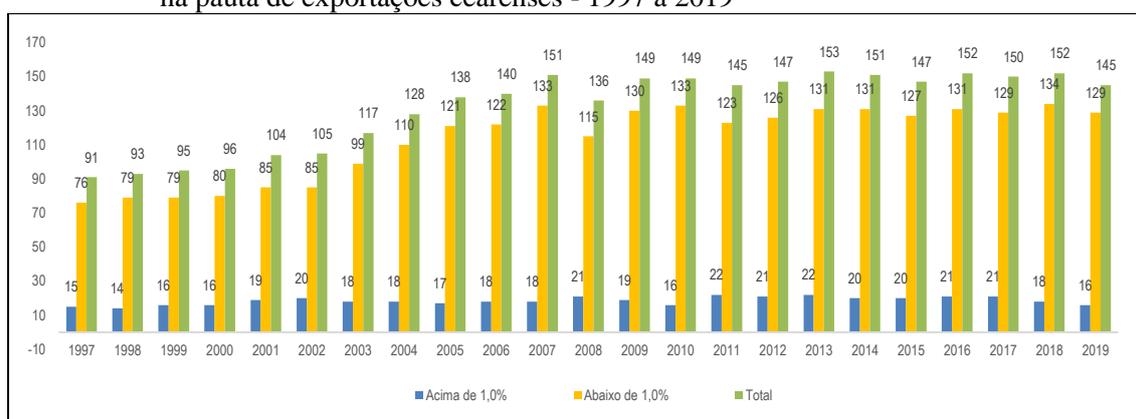
Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

Nos anos de 2000 a 2003 e também em 2019, a participação isolada dos EUA caiu para a faixa entre 40% e 50%, mas ainda bastante expressiva. Nos anos de 2004, 2005 e 2018, a participação dos EUA apresentou uma nova retração passando para a faixa entre 30% e 40%, enquanto que nos anos de 2006 a 2012 e nos anos de 2015 a 2017, ou seja, em dez anos, a participação das vendas para este país na pauta cearense caiu ainda mais para a faixa entre 20% e 30%. Por fim, nos anos de 2013 e 2014, este país ainda deteve a maior participação, porém atingindo o menor nível na série, ficando na faixa entre 10% e 20%.

Diante o exposto é possível perceber a forte dependência das vendas externas cearenses para um único país que apresentou nítida perda de participação na pauta até o ano de 2014, voltando a ganhar importância crescente nos últimos cinco anos analisados.

O Gráfico 2 a seguir apresenta a evolução do número de países de destino com participação acima e abaixo de 1,0% na pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. Nota-se que a grande maioria dos países apresentaram uma pequena participação na pauta de exportações cearenses em todos os anos.

Gráfico 2 – Evolução do número de países de destino com participação acima e abaixo de 1,0% na pauta de exportações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

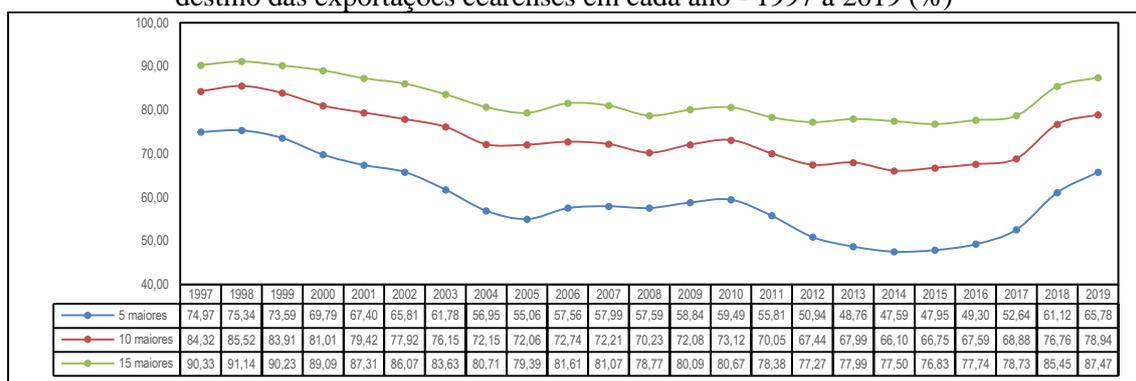
Em 1997, dos 91 países participantes, apenas 15 (coluna azul) apresentavam participação acima de 1,0% e os outros 76 (coluna laranja) participação abaixo de 1,0%. Em 2007, o número de países com participação acima de 1,0% da pauta aumentou para 18 países, enquanto o número de países com menos de 1,0% de participação registrou um crescimento bem mais expressivo passando para 133 países.

Diante do exposto é possível afirmar que a diversificação dos destinos das exportações cearenses se deu principalmente na direção de países com menor participação na pauta entre aqueles dois anos, quando do incremento de 60 países, apenas três países passaram a participar do grupo com mais de 1,0% da pauta e os outros 57 países ficaram no grupo com participação abaixo de 1,0% da pauta.

Todavia, entre 2018 e 2019, o número de países com participação acima de 1,0% da pauta de exportações passou de 18 para 16 países. Já o número de países com participação abaixo de 1,0% da pauta registrou queda, passando de 134 para 129 países, reduzindo a diversificação por destino nos dois grupos no período mais recente.

Com base no Gráfico 3 tem-se a evolução da participação agregada dos cinco, dez e quinze principais países de destino nas exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. A partir do referido gráfico é perceptível um movimento geral de desconcentração das vendas externas cearense por destino até o ano de 2014 e a reversão deste quadro até o período mais recente.

Gráfico 3 – Evolução da participação conjunta dos cinco, dez e quinze principais países de destino das exportações cearenses em cada ano - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

Nota-se que em 1997, dos vinte países que registraram participações acima 0,5% da pauta, os primeiros cinco respondiam conjuntamente por 74,97% das vendas externas cearense, revelando uma pauta bastante concentrada. As vendas naquele ano tiveram como principais destinos os EUA (52,97%), seguido pela Argentina (10,06%); Paraguai (4,08%); Canadá (3,99%) e Japão (3,87%).

É possível dizer que a participação individual foi determinante para a elevada concentração da pauta, com apenas um país concentrando mais da metade do valor das vendas cearenses no referido ano. Ao se considerar os dez mais importantes, a participação conjunta aumenta para 84,32% e ao se considerar os quinze mais importantes, a participação agregada aumenta para 90,33%.

Dez anos depois, os cinco principais destinos passaram a responder por uma participação agregada menor e igual a 57,99%, ainda liderada pelos EUA (27,93%) e Argentina (10,21%), seguidos pela Itália (8,51%); Reino Unido (6,22%) e Países Baixos (5,12%). A principal explicação para isso recai sobre a perda de participação das vendas para os EUA que passou de 52,97%, em 1997, para 27,93%, em 2007, ou seja, uma perda de participação de 47,28% na comparação dos dois anos, acompanhado por um movimento de mudança de participação dentro do grupo dos principais países.

O movimento de intensa diversificação da pauta de exportações cearenses por inclusão de novos destinos, acompanhado do aumento no número daqueles que registraram participação acima de 0,5%, não foi o principal determinante da desconcentração da pauta de exportações cearense entre os anos de 1997 e 2007. Em outras palavras, a redução na concentração esteve fortemente ligada ao movimento das participações dentro do grupo dos cinco principais destinos.

Já ao se considerar os dez mais importantes, a participação conjunta reduziu-se para 72,21%, abaixo da participação conjunta registrada pelos cinco principais destinos em 1997, confirmando o movimento de forte desconcentração por faixa de participação no período.

O movimento de desconcentração da pauta de exportações cearenses por destino continuou até 2014, cuja participação conjunta dos cinco principais destinos caiu ainda mais para o menor percentual já visto até então de 47,59%, novamente provocada por uma nova perda de participação dos EUA que apesar de ainda liderar as vendas, registrou sua menor participação nas exportações cearenses no período de 15,57%.

Vale destacar que esse movimento de desconcentração da pauta por destino entre 2007 e 2014 ocorreu mantendo-se o mesmo total de países participantes e a mesma quantidade de destinos com participação acima e abaixo dos 0,5% da pauta, reforçando a importância da participação das vendas para os EUA como principal fator determinante do nível concentração das vendas externas cearenses.

Sendo assim, a principal explicação para essa nova queda de concentração das vendas externas cearenses por destino deveu-se novamente as mudanças de participação individual dentro do grupo dos cinco principais países, quando se observou uma forte perda de participação dos EUA, acompanhado pelo ganho de importância dos Países Baixos (15,28%) e a entrada de novos e importantes países no grupo dos principais destinos a exemplo das Antilhas Holandesas (7,78%) e Cingapura (4,52%), ainda mantendo a Argentina no grupo dos principais (4,44%).

Contudo, a partir de 2015, as exportações cearenses reverteram o padrão de desconcentração por faixa observado desde 1997, mesmo mantendo praticamente a mesma quantidade de países em torno dos 149 destinos. Em 2019, as vendas cearenses foram novamente lideradas pelos EUA que passou a registrar uma participação de 44,35% da pauta, maior participação desde 2002, quando registrou participação de 47,19%,

seguido pelo México (7,47%); Coréia do Sul (5,71%); Itália (5,38%) e Alemanha (2,88%).

Para se ter uma ideia do aumento da concentração das vendas externas cearenses no período, a participação conjunta dos cinco principais países passou de 47,95%, em 2015, para 65,79% em 2019, ou seja, um incremento de 17,83 pontos percentuais. Ao se considerar os dez principais países, a participação aumenta para 78,94% e os quinze principais destinos aumenta para 87,47%, retornando ao padrão de concentração observado antes de 2003, ou seja, de dezessete anos atrás.

A principal explicação recai novamente sobre as mudanças de participação individual dentro do grupo dos cinco principais países participantes da pauta de exportações cearense, especialmente das vendas externas para os EUA, cuja participação na pauta saltou de 23,33%, em 2015, para 44,35% em 2019, com incremento de 21,01 pontos percentuais.

Nota-se ainda o ganho de importância de alguns outros países entre os anos de 2015 e 2019, a exemplo da Coréia do Sul (+5,27 p.p.); México (+4,87 p.p.); Turquia (+2,76 p.p.); República Tcheca (+2,40 p.p.); Bélgica (+1,72 p.p.); Polônia (+1,06 p.p.); Canadá (+0,91 p.p.); e Itália (+0,72 p.p.) concentrando ainda mais a pauta de exportações cearenses, revelando um movimento de diversificação e de ganho de importância dentro do grupo dos principais destinos.

Após analisar a concentração por diferentes faixas de participação na pauta de exportações cearense, quando se considerou os cinco, dez e quinze principais destinos, vale apresentar uma medida que considera não somente estes grupos, mas toda a amostra de países em cada ano, ou seja, uma medida de (des)concentração global.

O índice utilizado corresponde a uma medida que permite comparar a evolução do grau de (des)concentração no tempo e entre países. Assim, a concentração de mercado foi verificada, conforme proposto por Kon (1994)², através do Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) que é definido pela soma dos quadrados das participações de cada país no mercado internacional das exportações cearenses. Este índice considera a participação de todos os países de forma que aumenta à medida que se intensifica a concentração. O

² KON, A. Economia industrial. São Paulo: Nobel, 1994. 212p.

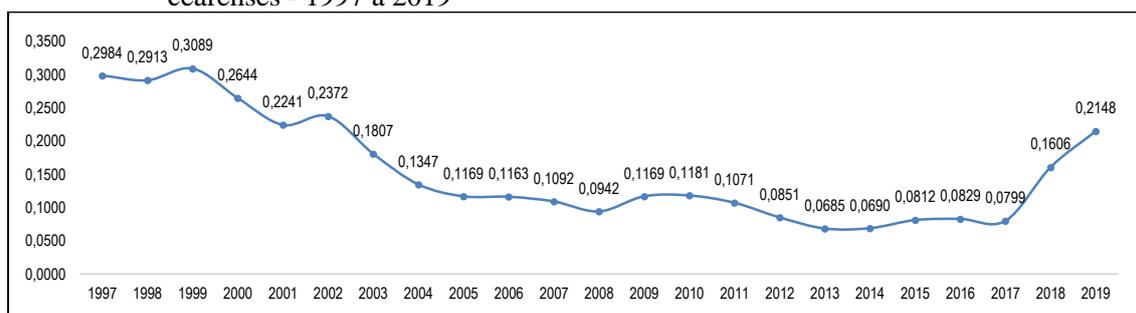
IHH varia de $1/N$ até 1, em que N é o número de países na pauta de exportações cearense em cada ano.

Vale destacar a classificação adotada pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos que afirma que um IHH abaixo de 0,01 indica um mercado altamente concorrencial. Já um IHH abaixo de 0,15 indica uma pauta de exportações não concentrada. Por sua vez, um IHH entre 0,15 e 0,25 indica uma pauta de exportações com concentração moderada. Por fim, um IHH acima de 0,25 revela uma elevada concentração da pauta de exportações por destino.

O Gráfico 4 abaixo apresenta a evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman por países de destino das exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. A partir do referido gráfico é possível perceber que a pauta de exportações cearense apresentava um grau de concentração elevado até o ano 2000 com IHH acima de 0,25. Já nos anos de 2001 a 2003, a pauta de exportações cearense por destino passou a ter um padrão moderado de concentração cujo IHH ficou abaixo de 0,25 mas acima de 0,15.

Todavia, a partir de 2004 até 2016, a pauta de exportações por destino das exportações cearenses passou a ser não concentrada, com IHH abaixo de 0,15, alcançando o menor valor para IHH nos anos de 2013 e 2014, revelando, assim, o menor grau de concentração da série.

Gráfico 4 – Evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman por países de destino das exportações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

A principal explicação para esse movimento de desconcentração geral da pauta de exportações cearense recai também sobre a forte retração da participação nas vendas para os EUA.

Contudo, no período mais recente, mais especificamente a partir de 2017, observou-se também uma reversão dessa trajetória quando o padrão de concentração das exportações cearenses saiu de desconcentrado para concentração moderada com

tendência de alta, explicada, em grande parte, pela retomada da importância das vendas para os EUA e pelo surgimento de novos e representativos parceiros comerciais, a exemplo do México, Itália e Coreia do Sul; República Tcheca e Turquia em função das operações de vendas de produtos metalúrgicos exportados pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

Pode-se assim notar, mudanças no padrão da concentração cearense por destino, independente da diversificação da pauta de exportações via aumento do número de países participantes da pauta.

Em suma, tanto pela análise por faixa de participação como pela análise do índice global de concentração, a participação das vendas para os EUA se revelaram como o principal fator determinante para o movimento de desconcentração e retomada da concentração das vendas externas cearenses por destino.

A Tabela 2 abaixo apresenta a evolução do valor das exportações cearenses por países que ocuparam alguma das vinte principais posições nos anos selecionados. Por meio desta tabela é possível observar quais países ganharam e quais perderam importância na pauta de exportações cearenses nestes anos.

Nota-se que um total de 33 países, já estiveram entre as vinte melhores posições como destino das exportações cearenses nos anos selecionados. Entre os anos de 1997 e 2019, um total de dezesseis países perderam importância na pauta de exportações cearenses.

Alguns exemplos de países que perderam importância foram Líbano que saiu da 17ª para 48ª posição; Venezuela que saiu da 26ª para 56ª posição; África do Sul que saiu da 19ª para 39ª posição; Paraguai que saiu da 3ª para 22ª posição; Bolívia que saiu da 6ª para 23ª posição; Áustria que saiu da 43ª para a 60ª posição; Japão que passou da 5ª para 19ª posição; Uruguai que saiu da 18ª para 31ª posição; Portugal que saiu da 11ª para 21ª posição; Chile que saiu da 14ª posição para a 20ª posição; Argentina que saiu da 2ª para a 7ª posição; Canadá que saiu da 4ª para 9ª posição; França que saiu da 13ª para 18ª posição e Colômbia que passou da 10ª para 14ª posição.

Por outro lado, pode-se citar alguns exemplos de países que ganharam importância na pauta de exportações cearenses, a exemplo da China que passou da 92ª para a 11ª posição; Polônia que passou da 50ª para a 15ª posição; República Tcheca que passou da 45ª para 10ª posição; Turquia que saiu da 35ª para a 6ª posição; Coreia do Sul que saiu da

30ª para a 3ª posição; Tailândia que saiu da 63ª para a 37ª posição; México que saiu da 15ª para a 2ª posição; Itália que saiu da 9ª para 4ª posição. Vários destes países passaram a fazer parte do grupo dos dez principais destinos em 2019.

Tabela 2 – Evolução do valor das exportações cearenses por países que ocuparam em alguma das vinte principais posições nos anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Países	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
Estados Unidos	186,68	52,97	1	319,92	27,93	1	421,22	20,04	1	870,75	37,18	1	1.004,45	44,35	1
México	3,55	1,01	15	33,90	2,96	7	272,73	12,97	2	141,57	6,04	4	169,08	7,47	2
Coreia do Sul	0,67	0,19	30	0,25	0,02	81	94,17	4,48	6	180,89	7,72	2	129,23	5,71	3
Itália	5,58	1,58	9	97,51	8,51	3	100,53	4,78	5	48,36	2,06	12	121,77	5,38	4
Alemanha	6,27	1,78	8	32,37	2,83	8	66,99	3,19	7	95,23	4,07	5	65,29	2,88	5
Turquia	0,43	0,12	35	3,31	0,29	37	187,99	8,94	3	143,12	6,11	3	64,82	2,86	6
Argentina	35,45	10,06	2	117,03	10,21	2	124,04	5,90	4	89,97	3,84	6	61,71	2,72	7
Países Baixos (Holanda)	7,92	2,25	7	58,61	5,12	5	56,28	2,68	10	61,33	2,62	9	59,61	2,63	8
Canadá	14,08	3,99	4	20,35	1,78	14	40,30	1,92	13	77,66	3,32	8	57,27	2,53	9
Tcheca, República	0,19	0,05	45	1,51	0,13	53	29,66	1,41	18	28,39	1,21	15	54,66	2,41	10
China	0,00	0,00	92	23,87	2,08	9	37,14	1,77	14	37,75	1,61	14	51,11	2,26	11
Reino Unido	3,16	0,90	16	71,27	6,22	4	59,49	2,83	9	80,10	3,42	7	42,55	1,88	12
Bélgica	1,84	0,52	20	2,90	0,25	40	18,55	0,88	24	11,97	0,51	22	40,82	1,80	13
Colômbia	5,22	1,48	10	8,50	0,74	21	20,83	0,99	22	23,79	1,02	18	30,70	1,36	14
Polónia	0,16	0,05	50	7,85	0,68	22	20,21	0,96	23	57,11	2,44	10	28,00	1,24	15
Peru	1,26	0,36	25	12,28	1,07	17	32,72	1,56	16	26,86	1,15	17	26,60	1,17	16
Espanha	1,69	0,48	21	23,77	2,08	10	32,47	1,54	17	49,39	2,11	11	18,40	0,81	17
França	4,28	1,21	13	21,90	1,91	11	35,18	1,67	15	15,69	0,67	21	17,32	0,76	18
Japão	13,64	3,87	5	9,65	0,84	20	11,89	0,57	29	9,62	0,41	26	16,46	0,73	19
Chile	3,74	1,06	14	6,29	0,55	29	9,73	0,46	32	10,34	0,44	25	13,93	0,62	20
Portugal	4,81	1,37	11	10,33	0,90	19	21,08	1,00	21	6,49	0,28	33	13,32	0,59	21
Paraguai	14,37	4,08	3	21,00	1,83	13	24,46	1,16	19	20,83	0,89	20	12,17	0,54	22
Bolívia	7,97	2,26	6	16,46	1,44	15	16,43	0,78	26	10,66	0,46	24	10,65	0,47	23
Índia	0,67	0,19	31	1,88	0,16	48	24,14	1,15	20	4,43	0,19	37	6,18	0,27	28
Uruguai	2,69	0,76	18	5,18	0,45	32	6,19	0,29	35	6,17	0,26	34	5,51	0,24	31
Indonésia	0,40	0,11	36	11,98	1,05	18	4,16	0,20	41	3,10	0,13	41	4,65	0,21	34
Tailândia	0,09	0,02	63	5,28	0,46	31	47,35	2,25	11	27,49	1,17	16	3,96	0,18	37
Rússia	0,36	0,10	37	12,44	1,09	16	2,96	0,14	44	2,48	0,11	46	3,43	0,15	38
África do Sul	2,21	0,63	19	5,65	0,49	30	2,73	0,13	47	2,93	0,12	43	3,00	0,13	39
Hungria	0,24	0,07	41	1,17	0,10	59	64,50	3,07	8	9,19	0,39	27	2,95	0,13	40
Libano	3,11	0,88	17	7,02	0,61	26	1,77	0,08	57	0,76	0,03	70	2,15	0,10	48
Venezuela	1,20	0,34	26	49,03	4,28	6	2,41	0,11	50	1,80	0,08	51	1,49	0,07	56
Áustria	0,22	0,06	43	0,57	0,05	67	47,06	2,24	12	39,62	1,69	13	1,24	0,05	60
Países Selecionados	334,16	94,81	---	1.021,03	89,12	---	1.937,36	92,16	---	2.195,85	93,76	---	2.144,46	94,68	---
Demais Países	18,30	5,19	---	124,59	10,88	---	164,77	7,84	---	146,23	6,24	---	120,47	5,32	---
Total	352,45	100,00	---	1.145,63	100,00	---	2.102,14	100,00	---	2.342,08	100,00	---	2.264,93	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

Em 2019, os cinco principais países de destino das exportações cearenses foram: EUA (US\$ 1.004,4 milhões; 44,3%); México (US\$ 169,1 milhões; 7,5%); Coreia do Sul (US\$ 129,2 milhões; 5,7%); Itália (US\$ 121,8 milhões; 5,4%) e Alemanha (US\$ 65,3 milhões; 2,9%). A participação conjunta destes cinco países era de 57,5%, em 1997, caindo para 42,2%, em 2007, aumentando levemente para 45,5%, em 2017, aumentando ainda mais para 57,1%, em 2018 e finalizando a série com 65,8% em 2019. Esse incremento de participação foi devido principalmente ao crescimento expressivo nas vendas para os EUA, Itália e México.

Por sua vez, a Tabela 3 abaixo apresenta os cinco principais grupos de produtos exportados pelos cinco principais países participantes da pauta de exportações cearenses em 2019 e seu comportamento nos anos anteriores.

Tabela 3 – Principais grupos de produtos exportados pelos cinco principais países participantes da pauta de exportações cearenses nos anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Países	SH2	Descrição SH2	1997		2007		2017		2018		2019	
			Valor	Part.(%)								
EUA	72	Ferro fundido, ferro e aço	0,00	0,00	0,06	0,02	154,19	36,60	552,71	63,48	593,35	59,07
	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	0,00	0,00	0,01	0,00	0,62	0,15	48,33	5,55	140,35	13,97
	64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	21,56	11,55	85,76	26,81	69,39	16,47	61,66	7,08	61,41	6,11
	03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	40,13	21,50	30,67	9,59	23,67	5,62	34,75	3,99	49,56	4,93
	08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	102,95	55,15	121,08	37,85	48,04	11,40	50,55	5,81	40,81	4,06
		Subtotal	164,63	88,19	237,57	74,26	295,90	70,25	748,01	85,90	885,48	88,16
	Total	186,68	100,00	319,92	100,00	421,22	100,00	870,75	100,00	1.004,45	100,00	
México	72	Ferro fundido, ferro e aço	0,14	3,84	0,00	0,00	253,83	93,07	124,10	87,66	157,38	93,08
	08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	1,59	44,78	3,10	9,14	4,57	1,68	4,13	2,92	3,56	2,11
	52	Algodão	0,00	0,00	2,48	7,33	1,95	0,72	2,91	2,05	2,88	1,70
	64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	0,92	25,85	16,78	49,50	2,10	0,77	1,31	0,92	2,58	1,53
	41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	0,00	0,00	6,23	18,36	5,59	2,05	7,12	5,03	0,74	0,44
		Subtotal	2,64	74,47	28,59	84,32	268,04	98,28	139,56	98,58	167,14	98,85
	Total	3,55	100,00	33,90	100,00	272,73	100,00	141,57	100,00	169,08	100,00	
Coreia do Sul	72	Ferro fundido, ferro e aço	0,00	0,00	0,00	0,00	88,36	93,83	174,76	96,61	126,52	97,90
	64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	0,00	0,00	0,03	10,40	4,74	5,04	5,49	3,03	1,33	1,03
	15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	0,50	74,25	0,22	86,52	0,72	0,77	0,47	0,26	1,17	0,91
	20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18	0,19	0,07	0,04	0,16	0,12
	03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	0,00	0,00	0,01	2,97	0,04	0,04	0,02	0,01	0,05	0,04
		Subtotal	0,50	74,25	0,25	99,89	94,04	99,86	180,81	99,95	129,22	100,00
	Total	0,67	100,00	0,25	100,00	94,17	100,00	180,89	100,00	129,23	100,00	
Itália	72	Ferro fundido, ferro e aço	0,00	0,00	0,00	0,00	62,98	62,64	10,89	22,52	85,86	70,51
	41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	1,45	25,93	71,40	73,23	18,97	18,87	16,85	34,85	14,48	11,89
	08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	1,55	27,78	17,09	17,53	3,73	3,71	3,79	7,85	8,26	6,78
	25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	0,03	0,58	1,70	1,74	7,42	7,38	11,56	23,89	7,33	6,02
	64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	0,08	1,48	1,59	1,64	4,55	4,52	2,95	6,10	3,59	2,95
		Subtotal	3,11	55,77	91,79	94,13	97,64	97,12	46,05	95,21	119,52	98,16
	Total	5,58	100,00	97,51	100,00	100,53	100,00	48,36	100,00	121,77	100,00	
Alemanha	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	0,00	0,01	10,71	33,09	24,82	37,05	15,39	16,16	34,25	52,39
	15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	2,14	34,08	4,46	13,78	10,73	16,02	7,94	8,34	12,64	19,32
	08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	1,30	20,79	11,64	35,98	1,67	2,50	2,65	2,79	7,19	11,00
	41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	0,04	0,56	0,00	0,00	4,34	6,48	1,60	1,68	4,19	6,41
	27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,42	3,69
		Subtotal	3,47	55,43	26,82	82,85	41,57	62,05	27,58	28,96	60,68	92,80
	Total	6,27	100,00	32,37	100,00	66,99	100,00	95,23	100,00	65,39	100,00	

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

No ano de 2019, os **EUA** foram o principal destino das exportações cearenses. Os principais grupos de produtos exportados para este país foram: Ferro fundido, ferro e aço (72); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (85) e Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes (64). A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos exportados para este país em 2019, manteve-se relativamente estável, passando de

88,19%, em 1997, para 88,16%, em 2019, quando a elevada perda de participação das frutas foi compensada pelo ganho de participação de produtos metalúrgicos.

Para o **México**, segundo lugar na pauta de exportações cearenses, foram vendidos principalmente: Ferro fundido, ferro e aço (72) (93,08%) e uma menor participação de Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões (08) (2,11%). A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos exportados em 2019, aumentou de 74,47%, em 1997, para 98,85%, em 2019.

Na sequência, para a **Coréia do Sul** foram vendidos principalmente: Ferro fundido, ferro e aço (72) que participou com 97,90% das vendas para este país. A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos exportados em 2019, aumentou de 74,25%, em 1997, para quase 100,0%, em 2019.

Para a **Itália** foram vendidos principalmente: Ferro fundido, ferro e aço (72) (70,51%); Peles, exceto as peles com pelo, e couros (41) (11,89%); Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões (08) (6,78%); e Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento (25) (6,02%). A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos exportados em 2019, aumentou de 55,77%, em 1997, para 98,16%, em 2019.

Por fim, para a **Alemanha** foram vendidos principalmente: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (85) (52,39%); Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (15) (19,32%); e Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões (08) (11,0%). A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos exportados em 2019, aumentou de 55,43%, em 1997, para 92,80%, em 2019.

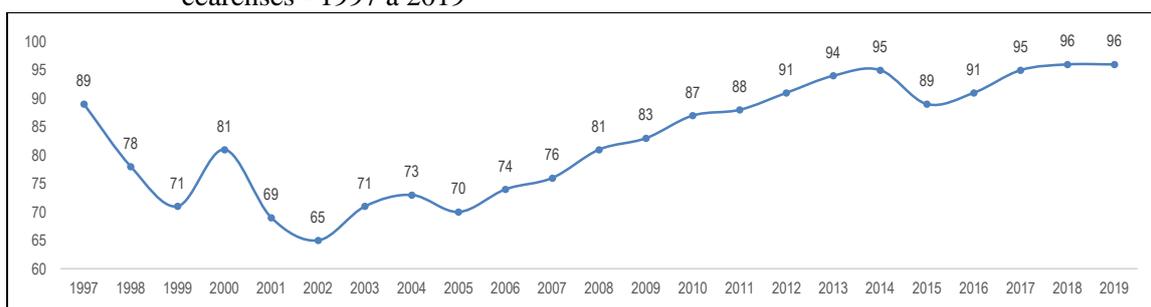
3. Principais Mudanças na Pauta de Importações Cearenses por Países

Também com base nos dados do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços³ um total de cento e setenta países já fizeram, em algum dos anos analisados, parte da pauta de importações cearenses. O Gráfico 5 a seguir apresenta a evolução do número de países de origem participantes da pauta de importações cearenses, ano após ano, entre os anos de 1997 e 2019.

³ Disponível em: <http://Comex.Stat.mdic.gov.br/pt/home>

Nota-se que a exemplo do ocorrido nas exportações, o número de países participantes da pauta de importações cearenses também oscilou bastante ao longo dos anos, saindo de 89 países, em 1997, alcançando um número mínimo de 65 países, em 2002, passando a apresentar uma trajetória ascendente alcançando o número máximo de 96 países em 2018, permanecendo com este número em 2019. Vale destacar que as importações cearenses apresentam um padrão menos diversificado comparado as exportações que finalizaram a série com um total de 145 países.

Gráfico 5 – Evolução do número de países de origem participantes da pauta de importações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

A Tabela 4 a seguir apresenta a evolução do número de países de destino para diferentes faixas de participação na pauta de importações cearenses entre 1997 e 2019. Historicamente, as importações cearenses têm como principais origens os EUA, a China e a Argentina. Entre os anos de 1997 e 2019, a China ocupou 10 vezes o primeiro lugar no ranking, três vezes o segundo lugar e apenas uma vez o terceiro lugar no ranking das importações cearenses.

Tabela 4 – Evolução do número de países de destino por faixa de participação na pauta de importações cearenses - 1997 a 2019

Faixas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Entre 30% e 40%	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Entre 20% e 30%	0	1	0	2	1	0	2	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1
Entre 10% e 20%	2	1	1	0	1	1	1	1	1	3	3	2	2	1	3	0	2	1	0	1	3	2	1
Entre 5% e 10%	3	3	1	1	1	2	0	4	3	3	3	2	4	4	1	3	1	3	6	2	3	1	2
Entre 4% e 5%	1	1	1	0	2	0	2	1	3	0	2	1	0	0	1	0	2	2	3	1	0	0	0
Entre 3% e 4%	1	1	2	4	1	3	1	3	2	2	3	4	2	2	2	3	1	2	2	2	1	2	3
Entre 2% e 3%	4	4	5	4	5	1	3	0	2	5	2	3	5	5	5	5	3	2	3	2	4	5	2
Entre 1% e 2%	10	9	7	11	12	4	8	7	4	5	4	4	12	10	9	11	11	10	3	5	7	6	9
Entre 0,5% e 1%	10	9	10	7	7	7	6	7	8	5	8	7	9	11	12	5	5	6	8	10	7	8	9
Até 0,5%	58	49	43	52	39	46	48	49	46	51	51	57	49	53	55	63	68	68	63	67	70	71	69
Total	89	78	71	81	69	65	71	73	70	74	76	81	83	87	88	91	94	95	89	91	95	96	96

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

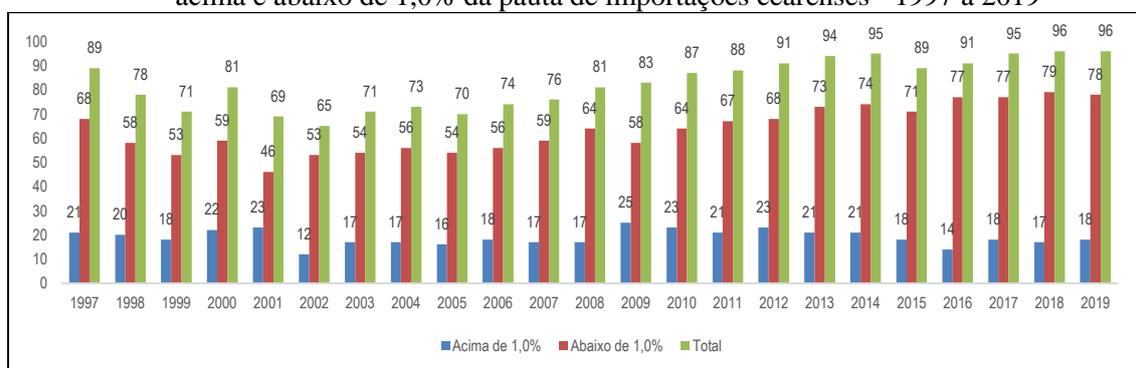
Neste mesmo período, a Argentina ocupou 8 vezes o primeiro lugar no ranking, uma vez o segundo lugar e oito vezes o terceiro lugar no ranking das importações cearenses. Por fim, os EUA ocuparam duas vezes o primeiro lugar no ranking, doze vezes o segundo lugar e quatro vezes o terceiro lugar no ranking das importações cearenses.

Diante o exposto é possível perceber a forte dependência das vendas externas cearenses para estes três países cuja participação conjunta oscilou bastante, alcançando um pico de 59,4%, em 2002, um mínimo de participação conjunta de 26,0%, em 2016, passando a apresentar nítido crescimento de participação nos últimos três anos, finalizando a série com participação de 55,1%.

Em apenas três anos ocorreram participações isoladas nas importações cearenses na faixa entre 30% e 40%, a saber, em 1999 (Argentina), 2002 (EUA) e 2016 (Coreia do Sul). Em 2019, o único país na faixa entre 20% e 30% era os EUA que registrou participação de 29,8%, a China ocupou o segundo lugar na faixa entre 10% e 20%, com participação 17,6%, a Argentina vem logo atrás no terceiro lugar na faixa entre 5% e 10% com participação de 7,8% junto com a Colômbia que registrou participação de 5,6%.

O Gráfico 6 abaixo apresenta a evolução do número de países de origem distribuídos por faixas de participação acima e abaixo de 1,0% da pauta de importações cearenses entre os anos de 1997 a 2019. Fazendo-se a análise a partir de 2002, quando ocorreu um aumento contínuo no número de países de origem das importações, é possível notar que a diversificação na pauta de importações cearenses deu-se nas duas grandes faixas.

Gráfico 6 – Evolução do número de países de origem distribuídos por faixas de participação acima e abaixo de 1,0% da pauta de importações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

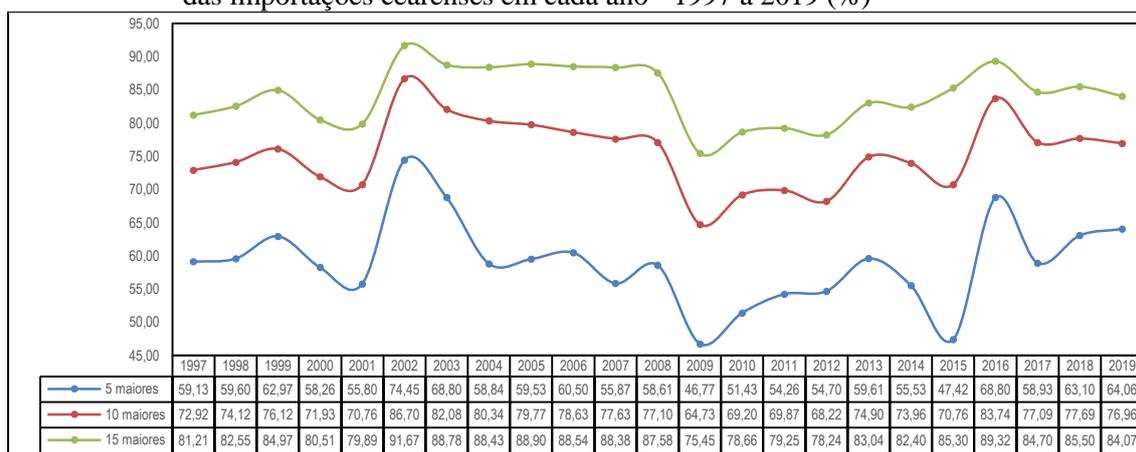
Na faixa de participação acima de 1,0% ocorreu um aumento, passando de doze países, em 2002, para dezoito países em 2019. Já na faixa de participação abaixo de 1,0%

ocorreu um aumento mais expressivo, passando de cinquenta e três países, em 2002, para setenta e oito países em 2019.

Diante do exposto é também possível afirmar que a diversificação dos origens das importações cearenses ocorreu principalmente na direção de países com menor participação na pauta entre os dois anos analisados, quando do incremento de 31 países, apenas seis países passaram a participar do grupo com mais de 1,0% da pauta de importações e os outros 25 países ficaram no grupo com participação abaixo de 1,0% da pauta de importações estaduais.

Na sequência, o Gráfico 7 apresenta a evolução da participação conjunta dos cinco, dez e quinze principais países de origem das importações cearenses em cada ano entre os anos de 1997 e 2019.

Gráfico 7 – Evolução da participação conjunta dos cinco, dez e quinze principais países de origem das importações cearenses em cada ano - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

É possível notar que a participação conjunta no grupo dos cinco principais países oscilou bastante ao longo do período com mínimo de 46,77%, alcançado no ano 2009 e máximo de 74,45%, sendo alcançado no ano de 2002.

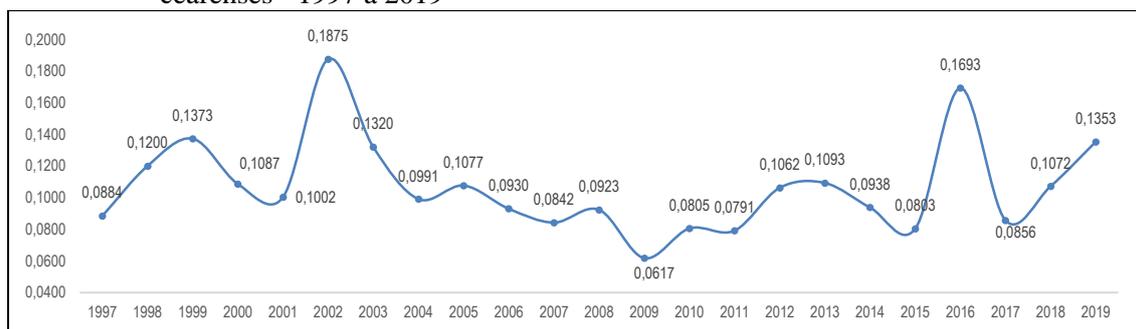
Na comparação dos anos de 1997 e 2019 é possível afirmar que ocorreu uma trajetória de concentração mais intensa na pauta de importações cearenses por origem, saindo de 59,13%, em 1997, para 64,06%, em 2019, após registrado um outro pico de concentração em 2016 cuja participação foi de 68,80%.

Ao se considerar a participação conjunta no grupo dos dez principais países é possível afirmar que está também oscilou bastante ao longo do período com mínimo de 64,73%, alcançado no ano 2009 e máximo de 82,08%, sendo alcançado no ano de 2002. Novamente, na comparação dos anos de 1997 e 2019 é possível afirmar que ocorreu uma

trajetória de concentração na pauta de importações cearenses por origem, saindo de 72,92%, em 1997, para 76,96%, em 2019. Por fim, a participação conjunta no grupo dos quinze principais países mostra que a concentração aumentou de forma menos intensa, saindo de 81,21%, em 1997, para 84,07%, em 2019.

Do mesmo modo como foi feito para as exportações, o Gráfico 8 abaixo apresenta a evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman que mede o padrão global de concentração da pauta de importações cearenses por países de origem entre os anos de 1997 e 2019.

Gráfico 8 – Evolução do Índice de Herfindahl-Hirschman por países de origem das importações cearenses - 1997 a 2019



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

A partir do referido gráfico é possível perceber que a pauta de importações cearense era não concentrada por países de origem, na maioria dos anos, pois apresentava um IHH abaixo de 0,15. A exceção desse padrão ocorreu em apenas dois momentos nos anos de 2002 e 2016 cujo IHH ficou abaixo de 0,25, mas acima de 0,15. Contudo nota-se que nos últimos três anos, a pauta de importações cearenses por origem tem apresentado um movimento de leve concentração com aumento do IHH de 0,0856, em 2017, para 0,1353, em 2019. Vale destacar que as exportações cearenses por destino apresentaram um padrão de concentração moderado no último ano da série.

A Tabela 5 abaixo apresenta a evolução do valor das importações cearenses por países de origem que ocuparam alguma das vinte principais posições nos anos selecionados. Por meio desta tabela é possível observar países que ganharam e perderam importância na pauta de importações nacionais.

Nota-se que um total de 39 países já estiveram entre as vinte melhores posições como origem das importações cearenses nos anos selecionados. Entre os anos de 1997 e 2019 nota-se que vinte países perderam importância na pauta de importações cearenses. Alguns exemplos de países que perderam importância foram: Uzbequistão que saiu da 7ª posição; Togo que saiu da 11ª posição; Benin que saiu da 19ª posição e Turcomenistão

que saiu da 20ª posição para não fazer mais parte da pauta. Venezuela que saiu da 3ª para 31ª posição; México que saiu da 9ª para 37ª posição; Suíça que saiu da 13ª para 29ª posição; Itália que saiu da 4ª para 19ª posição; França que saiu da 10ª para 25ª posição; Uruguai que saiu da 12ª para 26ª posição e Taiwan (Formosa) que saiu da 16ª para 24ª posição.

Tabela 5 – Evolução do valor das importações cearenses por países que estiveram em alguma das vinte principais posições nos anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Países	1997			2007			2017			2018			2019		
	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.	Valor	Part.(%)	Rank.
Estados Unidos	121,60	17,61	2	118,54	8,40	4	321,68	14,36	2	456,88	18,03	2	701,66	29,77	1
China	15,71	2,28	8	187,29	13,28	2	383,94	17,13	1	549,60	21,69	1	413,96	17,57	2
Argentina	121,74	17,63	1	154,65	10,96	3	199,89	8,92	4	201,93	7,97	4	182,68	7,75	3
Colômbia	3,48	0,50	31	15,98	1,13	17	250,42	11,18	3	290,18	11,45	3	131,28	5,57	4
Rússia	2,73	0,40	35	60,15	4,26	8	50,98	2,27	11	62,86	2,48	10	80,23	3,40	5
Alemanha	28,77	4,17	6	73,68	5,22	6	86,39	3,86	7	97,65	3,85	6	76,55	3,25	6
Índia	6,45	0,93	22	250,40	17,75	1	64,05	2,86	8	71,58	2,83	7	75,47	3,20	7
Austrália	0,13	0,02	62	0,51	0,04	47	164,65	7,35	5	68,42	2,70	9	57,15	2,42	8
Reino Unido	10,32	1,50	14	1,43	0,10	38	18,41	0,82	21	29,02	1,15	16	49,51	2,10	9
Canadá	46,11	6,68	5	49,51	3,51	10	29,50	1,32	13	42,59	1,68	12	45,21	1,92	10
Países Baixos (Holanda)	3,74	0,54	28	69,82	4,95	7	6,77	0,30	33	38,78	1,53	13	37,96	1,61	11
África do Sul	1,92	0,28	36	34,88	2,47	12	5,58	0,25	37	2,59	0,10	44	32,82	1,39	12
Nigéria	8,22	1,19	18	0,00	0,00	77	140,56	6,27	6	23,48	0,93	19	32,66	1,39	13
Espanha	7,24	1,05	21	2,29	0,16	33	33,17	1,48	12	28,17	1,11	17	32,29	1,37	14
Moçambique	0,00	0,00	90	0,00	0,00	77	63,35	2,83	9	68,98	2,72	8	31,93	1,35	15
Dinamarca	0,39	0,06	52	0,42	0,03	48	16,78	0,75	22	9,13	0,36	30	29,73	1,26	16
Coreia do Sul	10,32	1,50	15	10,92	0,77	19	24,12	1,08	18	29,71	1,17	15	29,00	1,23	17
Noruega	6,18	0,89	23	77,20	5,47	5	2,49	0,11	46	52,71	2,08	11	27,65	1,17	18
Itália	55,35	8,02	4	19,29	1,37	15	27,73	1,24	16	34,11	1,35	14	22,09	0,94	19
Indonésia	3,93	0,57	27	5,77	0,41	27	28,36	1,27	15	20,70	0,82	21	21,18	0,90	20
Japão	9,22	1,34	17	9,87	0,70	22	9,70	0,43	29	24,79	0,98	18	20,60	0,87	21
Áustria	0,06	0,01	68	7,44	0,53	24	20,25	0,90	20	21,33	0,84	20	18,02	0,76	22
Taiwan (Formosa)	9,84	1,42	16	20,44	1,45	14	20,68	0,92	19	19,38	0,77	22	14,65	0,62	24
França	14,39	2,08	10	6,94	0,49	26	12,15	0,54	23	7,39	0,29	34	14,62	0,62	25
Uruguai	12,33	1,79	12	7,67	0,54	23	8,99	0,40	30	6,18	0,24	35	14,53	0,62	26
Suíça	10,40	1,51	13	53,88	3,82	9	11,11	0,50	26	11,77	0,46	26	10,18	0,43	29
Ucrânia	0,04	0,01	71	43,34	3,07	11	0,61	0,03	57	0,01	0,00	88	9,51	0,40	30
Venezuela	63,45	9,19	3	18,53	1,31	16	0,66	0,03	56	0,36	0,01	61	8,11	0,34	31
México	14,83	2,15	9	10,70	0,76	20	4,14	0,18	39	5,01	0,20	37	5,46	0,23	37
Costa do Marfim	0,98	0,14	47	0,00	0,00	77	28,37	1,27	14	8,82	0,35	31	3,74	0,16	44
Paraguai	1,42	0,21	41	33,72	2,39	13	11,68	0,52	24	2,40	0,09	46	2,47	0,10	47
Uzbequistão	21,52	3,12	7	0,00	0,00	77	0,00	0,00	96	0,00	0,00	97	0,00	0,00	97
Togo	13,85	2,01	11	0,00	0,00	77	0,00	0,00	96	0,00	0,00	97	0,00	0,00	97
Benin	8,20	1,19	19	0,60	0,04	44	0,00	0,00	96	0,00	0,00	97	0,00	0,00	97
Turcomenistão	7,47	1,08	20	0,00	0,00	77	0,00	0,00	96	0,00	0,00	97	0,00	0,00	97
Trinidad e Tobago	0,00	0,00	90	0,00	0,00	77	4,04	0,18	41	99,99	3,95	5	0,00	0,00	97
Belarus	0,00	0,00	90	13,94	0,99	18	0,01	0,00	89	0,31	0,01	64	0,00	0,00	97
Angola	0,00	0,00	90	0,00	0,00	77	52,56	2,35	10	0,00	0,00	97	0,00	0,00	97
Catar	0,00	0,00	90	0,00	0,00	77	27,58	1,23	17	0,00	0,00	97	0,00	0,00	97
Países Selecionados	642,34	93,04	---	1.359,82	96,40	---	2.131,35	95,11	---	2.386,82	94,22	---	2.232,88	94,74	---
Demais Países	48,08	6,96	---	50,83	3,60	---	109,49	4,89	---	146,52	5,78	---	123,85	5,26	---
Total	690,42	100,00	---	1.410,65	100,00	---	2.240,83	100,00	---	2.533,34	100,00	---	2.356,73	100,00	---

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

Por outro lado, pode-se citar alguns exemplos de países que ganharam importância na pauta de importações cearenses, a exemplo de Moçambique; Austrália; Áustria e Ucrânia que não participavam da pauta de importações em 1997, passando para a 15ª, 8ª, 22ª e 30ª posições em 2019. Dinamarca que saiu da 52ª para a 16ª posição; Rússia que saiu da 35ª para a 5ª posição; Colômbia que saiu da 31ª para a 4ª posição; África do Sul

que saiu da 36^a para a 12^a posição; Países Baixos (Holanda) que saiu da 28^a para a 11^a posição; Índia que saiu da 22^a para a 7^a posição, com destaque para a China que estava na 8^a posição e passou para a 2^a posição, superado apenas pelos EUA. Vários destes países passaram a fazer parte do grupo dos dez principais em 2019.

Em 2019, os cinco principais países de origem das importações cearenses foram: EUA (US\$ 701,7 milhões; 29,8%); China (US\$ 414,0 milhões; 17,6%); Argentina (US\$ 182,7 milhões; 7,8%); Colômbia (US\$ 131,3 milhões; 5,6%) e Rússia (US\$ 80,2 milhões; 3,4%). A participação conjunta destes cinco países era de 38,4%, em 1997, caindo levemente para 38,0%, em 2007, aumentando levemente para 53,9%, em 2017, ainda mais para 61,6%, em 2018 e finalizando a série com 64,1%. Esse incremento de participação foi devido principalmente ao crescimento expressivo nas compras com origem os EUA e Rússia nos últimos dois anos.

Na sequência, apresenta-se na Tabela 6 os principais grupos de produtos importados dos cinco principais países participantes da pauta de importações cearenses nos anos selecionados.

O principal grupo de produto importado dos **EUA** no ano de 2019, foi destacadamente Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (27) (80,03%), seguido por Plásticos e suas obras (39) (3,99%) e por Cereais (10) (3,99%). A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos aumentou de 12,15%, em 1997, para 90,85%, em 2019.

Da **China**, o Ceará importou principalmente, Produtos químicos orgânicos (29) (22,38%); Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (85) (19,43%); Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (84) (12,14%); Ferro fundido, ferro e aço (72) (8,11%); e Filamentos sintéticos ou artificiais (54) (7,38%). A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos importados em 2019, aumentou de 36,97%, em 1997, para 69,44%, em 2019.

Enquanto isso, o estado do Ceará importou principalmente da **Argentina**, Cereais (10) (89,78%) e em menor proporção Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (84) (2,36%). A participação conjunta dos cinco

principais grupos de produtos importados em 2019, aumentou de 58,57%, em 1997, para 96,57%, em 2019.

Tabela 6 – Principais grupos de produtos importados dos cinco principais países participantes da pauta de importações cearenses nos anos selecionados (US\$ Milhões FOB)

Países	SH2	Descrição SH2	1997		2007		2017		2018		2019	
			Valor	Part.(%)								
EUA	27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	4,15	3,41	4,07	3,43	157,79	49,05	319,14	69,85	561,55	80,03
	39	Plásticos e suas obras	4,71	3,87	2,62	2,21	11,49	3,57	14,51	3,18	28,00	3,99
	10	Cereais	0,00	0,00	14,93	12,60	12,08	3,75	25,18	5,51	27,98	3,99
	88	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0,01	0,01	0,24	0,20	5,69	1,77	0,03	0,01	10,63	1,51
	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	5,91	4,86	1,29	1,09	10,70	3,33	7,21	1,58	9,29	1,32
		Subtotal	14,78	12,15	23,15	19,53	197,76	61,48	366,08	80,13	637,45	90,85
	Total	121,60	100,00	118,54	100,00	321,68	100,00	456,88	100,00	701,66	100,00	
China	29	Produtos químicos orgânicos	4,44	28,25	22,16	11,83	74,19	19,32	117,59	21,40	92,66	22,38
	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	0,95	6,05	28,93	15,45	66,09	17,21	135,64	24,68	80,45	19,43
	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	0,26	1,66	13,27	7,09	44,44	11,57	47,25	8,60	50,24	12,14
	72	Ferro fundido, ferro e aço	0,00	0,00	42,37	22,62	56,43	14,70	88,59	16,12	33,55	8,11
	54	Filamentos sintéticos ou artificiais	0,16	1,00	10,39	5,55	22,06	5,75	25,60	4,66	30,56	7,38
	Subtotal	5,81	36,97	117,13	62,54	263,21	68,55	414,68	75,45	287,47	69,44	
	Total	15,71	100,00	187,29	100,00	383,94	100,00	549,60	100,00	413,96	100,00	
Argentina	10	Cereais	69,15	56,80	107,90	69,77	178,88	89,49	183,12	90,68	164,01	89,78
	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	0,57	0,46	0,23	0,15	5,82	2,91	4,57	2,26	4,31	2,36
	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	0,13	0,10	6,54	4,23	2,67	1,34	3,22	1,59	3,42	1,87
	07	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	1,18	0,97	0,00	0,00	0,60	0,30	1,33	0,66	2,45	1,34
	20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	0,28	0,23	0,71	0,46	1,53	0,77	0,98	0,48	2,22	1,22
	Subtotal	71,31	58,57	115,38	74,61	189,50	94,80	193,21	95,68	176,41	96,57	
	Total	121,74	100,00	154,65	100,00	199,89	100,00	201,93	100,00	182,68	100,00	
Colômbia	27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	2,68	76,93	0,00	0,00	196,64	78,52	238,31	82,12	103,34	78,72
	15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	0,00	0,00	12,26	76,71	49,42	19,73	49,01	16,89	22,70	17,29
	72	Ferro fundido, ferro e aço	0,00	0,00	2,90	18,12	0,00	0,00	0,21	0,07	2,51	1,91
	54	Filamentos sintéticos ou artificiais	0,06	1,84	0,00	0,00	1,76	0,70	2,00	0,69	1,34	1,02
	76	Alumínio e suas obras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,36	0,27
	Subtotal	2,74	78,77	15,16	94,83	247,82	98,96	289,53	99,77	130,25	99,22	
	Total	3,48	100,00	15,98	100,00	250,42	100,00	290,18	100,00	131,28	100,00	
Rússia	27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	2,54	93,08	53,01	88,13	40,06	78,59	50,36	80,11	55,11	68,69
	72	Ferro fundido, ferro e aço	0,00	0,00	6,08	10,10	6,67	13,08	0,20	0,32	13,02	16,22
	10	Cereais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,76	9,17	6,15	7,66
	31	Aducos (fertilizantes)	0,00	0,00	0,00	0,00	3,99	7,82	6,45	10,25	3,32	4,14
	29	Produtos químicos orgânicos	0,00	0,00	0,04	0,06	0,05	0,10	0,05	0,08	1,07	1,33
	Subtotal	2,54	93,08	59,13	98,30	50,77	99,59	62,82	99,94	78,67	98,05	
	Total	2,73	100,00	60,15	100,00	50,98	100,00	62,86	100,00	80,23	100,00	

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

As importações da **Colômbia** concentraram-se principalmente em Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (27) (78,72%) e Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (15) (17,29%). A participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos importados em 2019, aumentou de 78,77%, em 1997, para 99,22%, em 2019.

Por fim, o Ceará importou da **Rússia** principalmente, Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (27) (68,69%); Ferro fundido, ferro e aço (72) (16,22%); e Cereais (10) (7,66%). A

participação conjunta dos cinco principais grupos de produtos importados em 2019, aumentou de 93,08%, em 1997, para 98,05%, em 2019.

Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços um total de cento e cinquenta e cinco países realizaram transações comerciais de compra e/ou venda com o estado do Ceará no ano de 2019.

Desse total, o comércio exterior cearense registrou um saldo positivo em relação cento e quatro países e um saldo negativo em relação a outros cinquenta e um países, revelando que a maior parte das operações realizadas contribuíram positivamente com a balança comercial estadual e nacional.

Conforme os dados disponibilizados na Tabela 7 é possível listar os dez países nos quais o comércio exterior cearense apresentou maior saldo positivo na sua balança comercial no ano de 2019. O maior saldo positivo registrado neste ocorreu nas operações com os EUA (US\$ 302,78 milhões); seguido pelo México (US\$ 163,62 milhões); Coreia do Sul (US\$ 100,23 milhões); Itália (US\$ 99,68 milhões) e República Tcheca (US\$ 53,63 milhões).

Tabela 7 – Evolução do valor do saldo da balança comercial cearense em relação aos países que apresentaram os dez maiores saldos positivos em 2019 – 1997 a 2019 (US\$ Milhões FOB)

Anos	EUA	México	Coreia do Sul	Itália	República Tcheca	Turquia	Bélgica	Peru	Polônia	Países Baixos
1997	65,08	-11,28	-9,65	-49,77	-0,02	0,43	-3,15	1,07	0,16	4,18
1998	101,95	-4,77	-4,74	-29,06	0,09	0,03	0,42	0,55	-1,07	-0,79
1999	156,04	-4,90	-7,78	-15,75	0,15	0,33	0,08	0,72	0,52	-1,09
2000	186,76	-8,01	-11,60	1,86	-0,66	-0,13	0,03	2,83	0,36	2,49
2001	163,60	-0,16	-18,55	20,73	-0,29	0,31	-0,83	0,13	0,90	15,80
2002	38,59	5,36	-10,56	6,91	-0,89	0,05	0,81	8,97	0,65	29,61
2003	222,74	16,76	-2,01	10,88	-0,36	1,27	-19,03	9,23	-5,91	36,38
2004	214,65	37,32	-5,49	13,31	-0,32	1,75	-6,55	15,02	0,64	-0,30
2005	240,75	34,73	-15,20	17,85	-0,52	0,64	-5,22	9,03	1,00	50,42
2006	192,99	31,69	-22,68	57,17	-0,42	0,67	-0,53	9,02	1,28	49,83
2007	201,38	23,21	-10,67	78,22	-0,76	3,21	-2,49	11,65	7,30	-11,21
2008	138,41	27,38	-7,96	77,39	-2,55	1,02	-4,05	12,71	4,20	77,35
2009	255,45	-3,12	-47,90	28,90	-1,55	-10,96	-6,49	8,08	-0,56	65,78
2010	155,96	6,06	-23,27	-62,57	14,91	-42,31	-13,73	4,64	-0,44	62,48
2011	14,24	15,65	-13,49	-2,19	14,57	-90,93	-3,43	23,11	-1,04	85,46
2012	26,16	17,99	-63,36	-103,22	1,14	-83,94	-50,02	13,90	-9,06	99,59
2013	-161,00	19,78	-99,07	-39,25	-1,54	-56,97	-43,27	16,76	-8,68	128,22
2014	-97,00	15,95	-193,71	-67,69	-1,30	-40,03	-9,70	7,62	-8,84	184,40
2015	107,21	23,09	-106,70	14,80	-0,58	-9,73	-9,23	8,18	0,35	62,23
2016	45,88	50,37	-1.254,86	20,75	14,06	44,01	-2,93	12,83	-0,21	54,42
2017	99,54	268,58	70,05	72,81	28,12	176,89	8,18	31,48	18,76	49,52
2018	413,87	136,56	151,18	14,26	23,68	135,01	-4,93	25,53	55,54	22,54
2019	302,78	163,62	100,23	99,68	53,63	49,94	28,25	24,99	24,53	21,65

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

Nota-se que a relação comercial com os EUA foi positiva em quase todos os anos, a exceção nos anos de 2013 e 2014. Em relação, ao México esta relação foi negativo no início da série revertendo este padrão desde 2002. O saldo negativo com relação a Coreia do Sul que alcançou seu ápice em 2016, reverteu-se nos últimos três anos. Também

passou a apresentar saldo positivo nos últimos cinco anos as transações para a Itália e nos últimos quatro as operações para a República Tcheca.

Em relação a Turquia cujo saldo negativo se manteve por sete anos consecutivos o comércio exterior cearense passou a ser positivo desde 2016. Apesar da balança comercial cearense ter registrado saldo positivo com a Bélgica em 2019, este não foi o padrão observado em anos passados. Em relação ao Peru, o estado do Ceará sempre manteve uma relação positiva. Durante catorze anos, a balança comercial cearense foi positiva com a Polônia. Por fim, em relação aos Países Baixos foi também registrado saldo positivo em dezenove anos.

Por fim, a Tabela 8 apresenta a evolução do saldo da balança comercial cearense em relação aos países que apresentaram os dez maiores saldos negativos em 2019. A balança comercial cearense registrou o maior saldo negativo nas operações com China (US\$ 362,85 milhões); seguido pela Argentina (US\$ 120,98 milhões); Colômbia (US\$ 100,58 milhões); Rússia (US\$ 76,80 milhões) e Índia (US\$ 69,29 milhões).

Tabela 8 – Evolução do valor do saldo da balança comercial cearense em relação aos países que apresentaram os dez maiores saldos negativos em 2019 – 1997 a 2019 (US\$ Milhões FOB)

Anos	China	Argentina	Colômbia	Rússia	Índia	Austrália	Nigéria	Moçambique	África do Sul	Dinamarca
1997	-15,71	-86,29	1,74	-2,37	-5,79	1,36	-8,19	0,00	0,30	-0,35
1998	-12,72	-130,78	1,86	-0,63	-5,78	0,93	-4,94	0,12	0,96	-1,38
1999	-11,86	-137,54	1,14	-4,93	-0,10	2,67	-5,25	0,00	0,20	-3,06
2000	-14,80	-115,00	-1,32	-7,78	-0,24	2,65	-2,17	-0,81	-3,70	-4,16
2001	-28,06	-121,54	-8,62	-7,20	-8,86	3,38	-0,69	0,04	-5,92	-0,22
2002	-18,79	-106,15	4,61	-1,51	-20,48	5,42	-0,70	0,00	-1,37	-0,40
2003	-24,43	-83,84	0,30	2,32	-4,51	6,84	1,40	0,01	-0,87	1,86
2004	-27,24	-67,60	2,87	3,45	-36,20	7,50	3,22	0,03	-3,45	3,33
2005	-26,18	-57,18	7,09	7,29	-97,23	4,69	5,81	0,10	-17,12	2,65
2006	-48,29	-33,77	4,43	-7,12	-171,04	1,81	3,21	0,36	-30,49	1,56
2007	-163,42	-37,63	-7,49	-47,71	-248,52	1,25	1,95	0,31	-29,23	0,95
2008	-309,45	-50,32	-43,51	18,70	-152,74	-2,54	1,69	0,18	-44,13	-3,77
2009	-148,91	-0,79	-10,40	-8,71	-146,65	-8,65	-12,93	0,09	-16,97	-0,73
2010	-432,77	5,95	-13,32	-78,83	-37,08	-6,92	-71,68	0,03	-19,96	5,60
2011	-318,82	-135,81	-66,94	-15,16	-90,79	-25,85	-1,63	0,06	-19,81	-54,98
2012	-735,33	-136,21	-80,06	-45,57	-64,45	-36,04	-59,68	0,01	-9,00	-45,37
2013	-810,34	-89,16	-69,61	-72,72	-51,70	-1,98	2,32	0,33	-3,74	-27,68
2014	-661,28	2,30	-176,29	-16,47	-96,07	-11,88	-35,64	0,52	-10,38	-0,90
2015	-539,67	-112,36	-166,82	-10,67	-61,89	-10,41	-114,21	0,66	-6,89	-12,21
2016	-485,60	-12,66	-112,60	-10,99	-32,82	-62,56	-80,09	-20,22	-1,04	-21,87
2017	-346,81	-75,85	-229,59	-48,02	-39,91	-153,07	-140,49	-62,88	-2,84	-16,05
2018	-511,85	-111,96	-266,39	-60,38	-67,15	-59,36	-23,39	-68,51	0,34	-7,47
2019	-362,85	-120,98	-100,58	-76,80	-69,29	-48,31	-32,56	-31,20	-29,82	-28,78

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelo Autores.

Como pode ser observado a relação comercial com estes países tem sido quase sempre deficitária. No caso da China e Índia o saldo da balança comercial cearense foi sempre negativo ao longo dos anos analisados. A relação negativa com a Austrália ocorre desde 2008. Em dezesseis dos vinte e três anos analisados ocorreu saldo negativo também com relação a Nigéria. Moçambique reverteu o saldo positivo observado até 2015. Em

dezenove anos, a balança comercial cearense também foi negativa nas transações com a África do Sul e em dezessete com a Dinamarca.

4. Considerações Finais

Em relação as exportações por países foi possível observar um movimento intenso de diversificação da pauta de exportações especialmente nos primeiros dez anos da série. O número de países participantes da pauta a partir de 2007 vem se mantendo relativamente estável, finalizando 2019 com 145 países. É possível afirmar que a diversificação dos destinos das exportações cearenses se deu principalmente na direção de países com menor participação na pauta entre os anos de 1997 e 2019.

Historicamente, os EUA tem sido o principal destino das exportações cearenses. Nota-se que a participação deste país na pauta de exportações cearenses oscilou bastante ao longo dos anos, mantendo-se sempre na liderança. Após forte perda de participação, as vendas para este país voltaram a ganhar forte importância nos últimos cinco anos. Em 2019, a participação das vendas para este país alcançou a marca de 44,35% da pauta, ou seja, a maior participação desde 2002.

Ao se analisar o padrão global de concentração é possível observar que no período mais recente o padrão de concentração das exportações cearenses saiu de desconcentrado para concentração moderada com tendência de alta, explicada, em grande parte, pela retomada da importância das vendas para os EUA e pelo surgimento de novos e representativos parceiros comerciais, a exemplo do México, Itália e Coreia do Sul; República Tcheca e Turquia em função das operações de vendas de produtos metalúrgicos exportados pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

Vale destacar exemplos de países que ganharam importância na pauta de exportações cearenses, a exemplo da China que passou da 92ª para a 11ª posição; Polônia que passou da 50ª para a 15ª posição; República Tcheca que passou da 45ª para 10ª posição; Turquia que saiu da 35ª para a 6ª posição; Coreia do Sul que saiu da 30ª para a 3ª posição; Tailândia que saiu da 63ª para a 37ª posição; México que saiu da 15ª para a 2ª posição; Itália que saiu da 9ª para 4ª posição. Vários destes países passaram a fazer parte do grupo dos dez principais destinos em 2019.

Em relação as importações cearenses também foi possível observar um movimento de diversificação da pauta menos intenso se comparado as exportações. A diversificação também ocorreu na direção de países com baixa participação na pauta

importadora cearense. Historicamente, as importações cearenses têm como principais origens os EUA, a China e a Argentina. Entre os anos de 1997 e 2019, a China ocupou 10 vezes o primeiro lugar no ranking, três vezes o segundo lugar e apenas uma vez o terceiro lugar no ranking das importações cearenses.

Neste mesmo período, a Argentina ocupou 8 vezes o primeiro lugar no ranking, uma vez o segundo lugar e oito vezes o terceiro lugar no ranking das importações cearenses. Por fim, os EUA ocuparam duas vezes o primeiro lugar no ranking, doze vezes o segundo lugar e quatro vezes o terceiro lugar no ranking das importações cearenses. Foi possível perceber que a pauta de importações cearense era não concentrada por países de origem, na maioria dos anos, pois apresentou um IHH abaixo de 0,15.

Os países que mais ganharam importância na pauta de importações cearenses na comparação dos anos de 1997 e 2019 foram Moçambique; Austrália; Áustria e Ucrânia que não participavam da pauta de importações em 1997, passando para a 15^a, 8^a, 22^a e 30^a posições em 2019. Dinamarca que saiu da 52^a para a 16^a posição; Rússia que saiu da 35^a para a 5^a posição; Colômbia que saiu da 31^a para a 4^a posição; África do Sul que saiu da 36^a para a 12^a posição; Países Baixos (Holanda) que saiu da 28^a para a 11^a posição; Índia que saiu da 22^a para a 7^a posição, com destaque para a China que estava na 8^a posição e passou para a 2^a posição, superado apenas pelos EUA. Vários destes países passaram a fazer parte do grupo dos dez principais em 2019.

Por fim, o estado do Ceará apresentou uma balança comercial comercial positiva especialmente com relação aos EUA, México, Coreia do Sul, Itália e República Tcheca e os maiores saldos negativos nas operações com a China, Argentina, Colômbia, Rússia e Índia. Em relação a China e Índia sempre a balança comercial cearense foi negativa.